



Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO

GT Trabalho e Educação na Saúde

**PROJETO GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA E SUAS
RELAÇÕES COM AS NECESSIDADES DO SUS.
ABRASCO / ISC - UFBA**

I OFICINA DE PESQUISA EM TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Relatório Final

Salvador, 14 e 15 de julho de 2011.

Organização e coordenação: ABRASCO – GT TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE / Instituto de Saúde Coletiva- UFBA – Salvador.

Apoio: Ministério da Saúde / OPAS

Data: 14 e 15 de julho de 2011

Local: Instituto de Saúde Coletiva – ISC / UFBA – Salvador, Bahia.

Coordenação: Tânia Celeste Nunes e Isabela Cardoso de Matos Pinto

Assistentes da coordenação: Soraya Belisário e Terezinha de Lisieux Fagundes

Apoio Administrativo: Francisco Salazar, Rosângela Carvalho e Maria Anunciação

Abertura: Prof. Dr. Eduardo Motta (ISC/UFBA)

Convidado Especial: Prof. Dr. Luis Eugenio Portela Souza, vice presidente da ABRASCO

Debatedor: Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho (ISC/UFBA)

Equipe de Relatoria: Alan Claudius Barbosa, Isabela Cardoso Matos Pinto, Soraya Belisário, Tânia Celeste Matos Nunes e Terezinha de Lisieux Q. Fagundes.

Participantes:

Alan Claudius Q. Barbosa (CEPEAD/UFMG), Carlos Henrique Paiva (Fiocruz, RJ), Iracema Viterbo (ISC/UFBA), Isabela Cardoso Pinto (ISC/UFBA), José Inácio Jardim Motta (ENSP/Fiocruz), Lucas Wan Der Maas (NESCON- FM/UFMG), Luis Fernando Silva Bilibio (UFRGS), Marcelo Pfeifer Castellanos (ISC/UFBA), Márcia Teixeira (ENSP/Fiocruz), Maria Inês Martins (Fiocruz, RJ), Marina Peduzzi (EE/USP), Pablo Dias Fortes (ENSP/Fiocruz), Rita de Cássia Lima (Fiocruz, RJ), Roberta Godim Oliveira (Fiocruz, RJ), Sábado Nicolau Girardi (NESCON-FM/UFMG), Sandro Schreiber (FM/Universidade Católica de Pelotas), Sylvia Helena Souza Batista (UNIFESP), Solange Viana (ISC/UFBA), Soraya Belisário (FM/UFMG), Tânia Celeste Nunes (ENSP/Fiocruz), Terezinha de Lisieux Q. Fagundes (ISC/UFBA), Vinício Oliveira da Silva (ISC/UFBA).

I- INTRODUÇÃO

A organização de um Plano Diretor pelo GT de Trabalho e Educação na Saúde, da ABRASCO permitiu mapear lacunas e identificar necessidades de avanços em alguns campos, entre os quais o da Pesquisa. Não há trabalhos sistematizando a produção da área como um todo, de caráter recente, o que se constitui em déficit importante, ainda que sejam reconhecidos alguns avanços como aqueles produzidos pelos Observatórios de Recursos Humanos, pelas linhas de pesquisa existentes no interior dos Programas de Pós Graduação em Saúde Coletiva, ou ainda, em outros Programas que tenham linhas correlatas às atividades da área de trabalho e educação na saúde, como é o caso dos estudos relacionados à força de trabalho, financiamento do setor e arranjos organizacionais, entre outros, cuja produção, por vezes, está localizada em outros Programas.

Na Oficina destinada à discussão da Pesquisa no âmbito do GT, que integrou o esforço de organização do Plano Diretor de Trabalho e Educação da ABRASCO (Salvador, 29.09.2008) foram referidos pelo Prof. Jairnilson Paim, os trabalhos realizados por Lilian Schraiber e Marina Peduzzi em 93 e Roberto Nogueira em 92, como tentativas de estruturação dessa produção, à época, o que produziu uma tipologia apresentada pelo palestrante, que, no entanto, ressaltou a necessidade de sua atualização. O Prof. José Inácio Mota também chamou atenção para a necessidade de organizar a produção do campo da educação, identificando os inúmeros avanços ocorridos na temática dos processos educativos e de outras temáticas dessa área, mobilizando uma reflexão dos participantes sobre as múltiplas faces da educação na saúde, nos formatos adquiridos em sua trajetória antiga e mais recente.

Como desdobramentos dessas discussões, o Plano Diretor incorporou entre as suas proposições a necessidade de realizar **um mapeamento atualizado da produção**, com o correspondente **reconhecimento dos grupos de pesquisa do país**. O processamento dos dados coletados a partir de uma metodologia a ser definida, deveria contribuir para a organização de um **Catálogo de Pesquisa** e para dar visibilidade às principais temáticas e grupos atuantes no campo, contemplando ainda prováveis lacunas, que poderiam ser objeto de incentivos e de políticas indutoras ou colaborativas intergrupos.

Após a elaboração do Plano Diretor, o grupo de pesquisa do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA, coordenado pela Profa. Isabela Cardoso incorporou essa demanda da área e iniciou um estudo de síntese com o objetivo de mapear a produção científica sobre o tema de Trabalho e Educação na Saúde, no período compreendido entre 1990 e 2010. Esse

material subsidiou a realização da primeira Oficina de Trabalho sobre o tema em Salvador-Bahia, nos dias 14 e 15 de julho de 2011, com o objetivo de apreciar a matriz formulada pelo grupo do ISC/UFBA, e propor uma metodologia de ampliação e de desdobramento do trabalho, com vistas à do catálogo de pesquisa da área de trabalho e educação na saúde.

II – METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES

O grupo presente à Oficina, membros do GT de Trabalho e Educação, passou a integrar um grupo de trabalho ampliado para a discussão da metodologia e a busca de refinamento e organização dos dados, assim como nos desdobramentos que foram acordados durante a Oficina. O produto esperado é o Catálogo de Pesquisa, e a sua produção tem o apoio do Ministério da Saúde, através da Carta Acordo da OPAS/ABRASCO.

Na abertura dos trabalhos o Prof. Dr. Eduardo Motta, diretor do ISC/UFBA, deu as boas vindas aos participantes. Na ocasião, ressaltou a importância do Catálogo por considerar que nos tempos atuais essa é uma tecnologia crucial na produção e gestão do conhecimento, podendo se tornar uma fonte viva do conhecimento sobre a área do Trabalho e da Educação na Saúde.

A Oficina constou de quatro momentos: um primeiro, com uma mesa redonda coordenada pela Profa. Dra. Soraya Belisário sobre “A Produção Científica da Área de Trabalho e Educação na Saúde: trajetórias, análise crítica e perspectivas metodológicas de aprofundamento”, com as apresentações da Profa. Dra. Tânia Celeste Nunes (ENSP/FIOCRUZ) e da Profa. Dra. Isabela Cardoso Matos Pinto (ISC/UFBA), tendo como debatedor o Prof.Dr. Naomar de Almeida Filho (ISC /UFBA). No segundo momento se discutiu nos trabalhos de grupos “**O Catálogo que visualizamos** – Visão, objetivos, características e perspectivas metodológicas para o mapeamento”. No terceiro momento se deu as apresentações dos grupos de trabalho e o debate em plenária sobre “**O Catálogo que queremos**: caminhos alternativos e perspectivas de desdobramentos. Propostas de agendas para o catálogo”. Por fim, o quarto momento, o da Plenária Final, quando foram feitas as sínteses e consensos em torno do tema “**O Catálogo que vamos produzir**”, as agendas de desdobramentos, cronogramas e participações.

O Prof. Luiz Eugênio Portela de Souza (ISC/UFBA), Vice Presidente da ABRASCO esteve presente em um dos momentos de realização da Oficina, cumprimentando os participantes em nome da Diretoria e destacando a importância desse trabalho para a entidade.

Quanto aos grupos de trabalho, as discussões se desenvolveram tendo com ponto de partida os conteúdos das apresentações da mesa redonda e em torno das seguintes questões chaves para o debate:

1. Pensando na complexidade do contexto em que vivemos e pensando no CATÁLOGO QUE VOCÊ VÊ, traga reflexões sobre esse contexto que considera importante, para orientar a construção de um catálogo da área de trabalho e educação na saúde (CONTEXTO – CAMPO – CATÁLOGO).
2. O que daria a face inovadora a esse catálogo, pensando em “novos olhares sobre o campo”?
3. Que idéias-força deveriam presidir processos organizativos da produção da área, refletindo sobre o CATÁLOGO QUE NÓS VEMOS? Por quê?
4. Considerando a produção existente, o que deve ser considerado no processo de organização do Catálogo? E o que pode não ser considerado no esforço organizativo desse momento? Por quê?
5. É possível captar uma produção não visível? Que fontes “não usuais” devem ser exploradas nessa direção? E como o Catálogo pode abrigá-las?
6. Tudo o que o grupo considerar pertinente.

Os sumários específicos das apresentações da mesa redonda e discussões dos grupos encontram-se nos anexos desse relatório.

III - PRODUTOS GERADOS/ DESDOBRAMENTOS

Ao encerramento do evento os participantes manifestaram a pertinência, satisfação e importância do evento para fins de se dar seguimento às iniciativas do GT Trabalho e Educação na Saúde da ABRASCO quanto ao reforço às investigações e produção científica sobre educação na saúde.

O Instituto de Saúde Coletiva / UFBA enquanto instituição coordenadora dessa atividade mobilizou outros grupos, em comissões organizativas, ou mesmo de coordenação compartilhada. Vale ressaltar que esse processo se constituirá em base para a organização de uma Rede de Pesquisa da área de Trabalho e Educação na Saúde, com o objetivo de contribuir para dar visibilidade à produção científica do campo, apoiando publicações e formulação de políticas, e/ou para a recomendação de ações indutoras, onde / quando necessário.

Principais recomendações para o Catálogo:

Assumir as características de um inventário e repositório apresentando as seguintes características:

- Ser informativo, reflexivo, inovador, prospectivo, ativo e processual fazendo um reconhecimento da produção do Trabalho e Educação na Saúde de maneira a que seja o mais amplo possível, visto ser uma área intrinsecamente multifacetada.
- Poder retratar o passado e o presente, mas também dispor de uma tecnologia que possa vir a ser mais um processo do que resultado, possibilitando sua permanência e continuidade, bem como a inclusão de grupos de investigação tradicionalmente “invisíveis”, mas que estariam cada vez mais exercendo o seu protagonismo no âmbito dos serviços, gestão e participação social na saúde.
- Apresentar-se impresso e também on line, constituindo-se em espaço e matéria para a movimentação de uma rede social de Trabalho e Educação na Saúde (vide modelo da rede social da Atenção Primária).
- Constituir-se-á de três partes: a primeira versando sobre as bases teóricas da educação na saúde e seus pilares epistemológicos. A segunda, sobre as pesquisas, e a terceira parte sobre as suas fronteiras e perspectivas.

A primeira parte deverá ter um olhar analítico, com uma reflexão sobre o estado da arte e análise da produção, a partir da identificação dos textos clássicos fundamentais da educação na saúde, de maneira a que se construa a trajetória desde as raízes até a constituição, incluindo a contextualização da ABRASCO.

A segunda parte com base no estudo de síntese que o grupo de trabalho do ISC/UFBA vem realizando, se propôs a constituição dos subgrupos de investigações para dar continuidade ao levantamento, contemplando as produções da Saúde Coletiva, Enfermagem, Educação, Psicologia, e as interdisciplinaridades das Ciências Sociais aplicadas, mediante a disponibilização dos dados pelo ISC e seguindo a orientação metodológica acordada na Oficina.

- Nesse sentido, caberá à Isabela Pinto, Coordenadora do Estudo de Síntese enviar aos participantes o sumário do levantamento com os descritores, objetivo e metodologias do trabalho, para servir de caminho metodológico aos grupos absorvidos na incorporação.
- Ampliar o estudo incluindo outros grupos de pesquisas tomando como fonte de informação Banco do Scielo e Lilacs, CAPES e os Observatórios de Recursos Humanos (solicitar aos seus coordenadores a atualização dos sites).
- Manter a investigação tomando como referência o período de 1990 a 2010.

- Na busca de informação sugeriu-se recuperar também os projetos aprovados pelo DECIT.
- Definiu-se que os grupos constituídos pesquisarão os artigos, e **visitarão os** bancos de dissertações e teses e os sites dos Observatórios de Recursos Humanos, registrando suas produções até o final de Setembro do corrente ano, quando se proporá a data da segunda oficina do Mapeamento.
- Os subgrupos de pesquisas sugeridos foram:

Texto sobre a trajetória do Trabalho e Educação na Saúde: Fernando Pires (FIOCRUZ), Carlos Henrique Paiva (FIOCRUZ), Tânia Celeste Nunes e Isabela Cardoso Pinto – disparar texto no site do GT da ABRASCO para fins de complementação.

1. Educação: Fernando Bibliobio (Sílvia Batista, José Inácio Motta, Pablo Fortes e Terezinha de Lisieux Fagundes).
2. Abordagem Histórica: Carlos Henrique Paiva e Fernando Pires (FIOCRUZ)
3. Psicologia Social: Silvia Batista (UNIFESP)
4. Educação Médica: Silvia Batista e o grupo da Unifesp (UNIFESP)
5. Enfermagem: Marina Peduzzi e a Enfermagem da USP (EE/USP)
6. Educação Profissional em Saúde e o Trabalhador Técnico: Mônica Vieira e Marco Antonio - Politécnico da FIOCRUZ
7. Ciências Sociais Aplicadas: Janete Castro (UFRN) e Márcia Teixeira (ENSP/FIOCRUZ)
8. Ciências Humanas: Lucas Wan Der Maas (NESCON- FM/UFMG).
9. Saúde Coletiva: Isabela Cardoso Pinto (ISC/UFBA), Terezinha de Lisieux Fagundes (ISC/UFBA), Iracema Viterbo (ISC/UFBA), Vinício Oliveira (ISC/UFBA e o GT de Trabalho e Educação do ISC/UFBA).

O Cronograma das próximas etapas das atividades foi definido como se pode observar no mapa em anexo.

Ao final, Tânia Celeste informou aos presentes da sua próxima viagem para Coimbra - para fins de realizar estudos como parte de um pós doutoramento no ISC/UFBA sob a orientação do Prof. Naomar Almeida Filho. Como decorrência desse afastamento, Isabela Cardoso Pinto lhe substituirá na coordenação do GT Trabalho e Educação na Saúde, bem como, na continuidade dos dois projetos já em andamento, como parte do Convênio entre Ministério da Saúde/OPAS/ABRASCO: o mapeamento que é objeto de trabalho desta Oficina com vistas à elaboração do Catálogo e um segundo projeto de acompanhamento dos cursos de graduação em Saúde Coletiva, através de Oficinas de Trabalho temáticas.

ANEXOS

1. Sumário da apresentação da Profa. Dra. Tânia Celeste Nunes
2. Sumário da apresentação da Profa. Dra. Isabela Cardoso Matos Pinto
3. Sumário da apresentação do Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho
4. Sumário da apresentação e debates dos grupos 1 e 2
5. Cronograma de atividades
6. Programa da Oficina

1. Sumário da apresentação da Profa. Dra. Tânia Celeste Nunes

A Profa. Tânia Celeste iniciou sua fala mostrando como as raízes da área de Trabalho e Educação na Saúde nos últimos 40 / 50 anos se encontram associadas à própria evolução histórica da Saúde Coletiva no Brasil. Expôs uma retrospectiva das Políticas e Projetos estatais, as pesquisas e projetos de reestruturação do ensino, tais como, o Movimento do Ensino Médico (influência da OPAS e dos DMPs) e a Educação em Saúde Pública (CEBES e ABRASCO); o fenômeno da terceirização do Estado nos anos 90; as tecnologias educacionais, a expansão e sucessivas reformulações. Em seguida, Tânia Celeste discorreu sobre alguns antecedentes que influenciaram a estruturação do campo e mostrou a diversidade manifesta nas formulações técnicas (projetos), formulações políticas e nos projetos e linhas de pesquisas, englobando atualmente temas tais como: educação das profissões da saúde, ensino técnico, informação em saúde, ética, história dos recursos humanos em saúde, avaliação, filosofia educacional, interculturalidades, formação de professores, escolas de saúde, processo de trabalho, formação em saúde pública, sociologia das profissões, ensino médico, gestão do trabalho, educação permanente em saúde, emprego e força de trabalho, metodologias de ensino aprendizagem, entre outras. Para finalizar a Profa. Tânia Celeste chama atenção de estar se falando de uma área com baixa visibilidade no âmbito da ABRASCO, no que se refere à sua produção científica e considera que essa atividade é um convite a essa superação. Nesse sentido, apresentou alguns desafios para a elaboração do Catálogo: Identificar a real expressão da produção do conhecimento da área de Trabalho e Educação na Saúde na atualidade; buscar as melhores fontes de expressão desse conhecimento; considerar que a produção do conhecimento se dá por múltiplos caminhos e se revela por múltiplas expressões; fazer o “ponto de corte” com pertinência, alinhando-se com as discussões recentes da ABRASCO.

2. Sumário da apresentação da Profa. Dra. Isabela Cardoso Matos Pinto

A Profa. Isabela Pinto apresentou os principais resultados do Estudo das Sínteses sobre “Trabalho e Educação na Saúde: uma revisão sistemática do estado da arte - 1990 a 2010”, que a equipe do GT de Trabalho e Educação na Saúde do ISC/UFBA vem realizando sob sua coordenação, a partir das perguntas sobre “quais as características da produção científica brasileira sobre Trabalho e Educação na Saúde? Que lacunas são identificadas? Quais as tendências da produção na área?” Na apresentação a Profa. Isabela expôs a metodologia adotada e os principais resultados preliminares obtidos, tanto com a análise dos artigos científicos, como no levantamento feito com as teses e dissertações do banco da Capes e as pesquisas realizadas pelos Observatórios de Recursos Humanos da Saúde.

Quanto à metodologia foi mencionado que para a análise dos artigos científicos se recorreu às bases de dados LILACS / SCIELO, com os seguintes critérios de inclusão: os resumos de artigos publicados em revistas científicas, cuja temática versava sobre o campo do trabalho e da educação em saúde. Como critérios de exclusão: por tipo de publicação: capítulos de livros, teses e dissertações, normas técnicas, manuais, relatórios técnicos e documentos institucionais; por conteúdo: educação popular, educação para o controle social, gestão ampla do conhecimento, informação em saúde. Foram utilizados como descritores de busca as palavras combinadas: educação, trabalho e saúde; processo de trabalho em saúde, formação profissional; educação e saúde, recursos humanos e saúde; tecnologias educacionais; força de trabalho em saúde; mercado de trabalho em saúde. Foi levado em consideração as categorias sugeridas por Schraiber & Peduzzi (1993), no trabalho de revisão das décadas 70 e 80 sobre tendências e possibilidades da investigação de recursos humanos em saúde no Brasil. São elas: Profissionais de saúde; Formação em saúde; Administração/Gestão de recursos humanos em saúde; Mercado de trabalho em saúde; Política de recursos humanos em saúde; Por fim, os trabalhos também foram analisados considerando o tipo de estudo: Ensaio teórico / artigos de discussão / opinativos; Estudos empíricos; Estudos avaliativos; e, Relatos de experiência de intervenções.

Ao terminar a exposição a Profa. Isabela Pinto mostrou os achados preliminares, sobressaindo o aumento da produção de artigos nessa área a partir da década de 2000, e, chamou atenção dos problemas, obstáculos e limites para sua realização, ressaltando a importância de se ampliar e se consolidar esse estudo, com a participação de todos os presentes. (Vide cópia do power point apresentado em anexo).

3. Sumário da apresentação e do debate com o Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho

O Prof. Naomar iniciou suas reflexões mostrando a importância do GT Trabalho e Educação na Saúde da ABRASCO e das iniciativas que este vem realizando até então. Em apoio à realização do Catálogo, considerou sua importância enquanto repositório da história da produção sobre Trabalho e Educação na Saúde, e, visando subsidiar o debate, destacou que:

- O Trabalho e a Educação na Saúde é uma área fundamental da Saúde Coletiva e está nas raízes da sua constituição, mencionando o período que antecede e que se funda a Saúde Coletiva, com as contribuições clássicas de Cecília Donângelo, Juan Cesar Garcia, Arouca, Ricardo Bruno, entre outros.
- É importante se refletir sobre o conceito de campo para se poder precisar na questão do relacionamento do Trabalho e Educação na Saúde com as Ciências Sociais. Sugeriu ver, por exemplo, os trabalhos da Profa. Ligia vieira sobre esse assunto.
- Quanto à continuidade e aprofundamento do Estudo de Síntese e a realização do Catálogo o Prof. Naomar sugeriu:
 - **Abrangência:** há grandes diferenças na produção sobre Trabalho e Educação na Saúde, que é muito expressiva e rica, pelo fato de que extrapola a Saúde Coletiva, como por exemplo, o que ocorre na enfermagem e, também, porque todo o campo da saúde tem, em algum momento, a preocupação com essas questões relacionadas ao Trabalho e Educação.
 - **Aspectos metodológicos:** Importante se validar a classificação realizada por Schraiber e Peduzzi e fazer uma classificação metodológica mais enriquecida e atualizada (por exemplo, a categoria mercado de trabalho não aparece) e recomendou ao grupo identificar quais as sub tipologias devem ser acrescentadas e investigadas.
 - Destacou a importância da discussão e da qualidade dos produtos no Estudo de Síntese apresentado por ser inclusive uma contribuição pioneira.
 - Quanto às fragilidade dos resumos mencionados como limitantes para um aprofundamento na investigação do Estudo de Síntese: aprimorar a formação dos iniciantes sobre como fazer um resumo.

- Observatório (depositário de informações onde se trabalha o produto) versus laboratório (espaço controlado em que o pesquisador mergulha). A questão do distanciamento versus a intervenção.
- Estar atentos que é uma área de investigação vulnerável à mistificação por conta dos vieses ideológicos da questão Trabalho e da questão Educação.
- Na Saúde Coletiva é problemático se separar os estudos quanti / quali, mas se recomenda que neste Catálogo se deva tentar distingui-los, bem como, os métodos, estratégias, técnicas e instrumentos,

Por fim, o Prof. Naomar chamou atenção de que essa área tem as chaves de duas importantes problemáticas e desafios em relação ao futuro do SUS e à Saúde Coletiva: o TRABALHO E A EDUCAÇÃO, possibilitando qualidade e fator de aprofundamento das desigualdades na saúde.

4. Sumário das respostas do Grupo 1

Participantes: Tânia Celeste (coordenadora), Alan (relator), Carlos, Fernando, Iracema, Maria Inês, Marina, Pablo, Rita de Cássia, Silvia, Sandro, Sábado, Terezinha e Vinício.

A área sempre foi considerada como o “patinho feio”, falta financiamento para a realização de investigações, há pouca visibilidade, pouco diálogo, e numa perspectiva ingênua não haveria barreiras interdisciplinares, daí a importância de se recuperar a historicidade e de como é constituído o campo, focalizando desde Juan Cesar Garcia até ao sanitarista de hoje. Trata-se de um desafio na organização do trabalho face à precarização do trabalho, processo de trabalho e novos processos do trabalho. Em suma, trabalho e educação na saúde estão implicadas na produção do trabalho.

A educação para o trabalho e a educação no trabalho em saúde está então referida também ao ser ontológico das pedagogias.

Quem somos nós que produzimos conhecimentos em trabalho e educação? O que é o eixo da pesquisa histórica? O que as enfermeiras acham que seja história? Tal percepção leva a se perguntar se nós da Saúde temos um habitat comum, Somos pares ou somos bastante diversificados? Quem produz?

Ao se questionar o que se vai contemplar, que temáticas e em que publicações, falou-se na Educação para o trabalho na saúde e a Educação no trabalho na saúde – temáticas que podem ser consideradas como próximas a uma torre de Babel e que incluem o ato médico e

o ato sanitário, mas que de fato podem ser contempladas no enredamento da produção do conhecimento.

O Catálogo deve contemplar não somente espaço para o visível e estabelecido, como os emergentes. Deve contemplar a complexidade do entrelaçamento do quanti / quali, do macro e micro social e político.

O Catálogo deve ter forte capacidade de indução, com objetivos de dar visibilidade, incorporar / incluir, ter um novo olhar e problematizar esses estudos.

5. Sumário das respostas do Grupo 2

Participantes: Isabela (coordenadora) e Soraya (relatora), Bilibio, Inácio, Lucas, Marcelo, Mônica, Roberta e Solange.

Considerações sobre o catálogo: Para que / para quem / de que forma / com qual recorte, quem é o consumidor desse catálogo, Catálogo ligado às produções da ABRASCO – dirigido a pesquisadores.

Pontos considerados importantes para nortear os desdobramentos na plenária final:

- Delimitação da área
- Rápida defasagem
- Informação gera fotografia de um momento – construir noção de reflexividade
- De onde se parte para fazer um catálogo como esse
- Em que lugar isso se opera
- Em qual perspectiva metodológica / epistemológica / ontológica
- Dificuldade de publicação na área – produção não reconhecida
- Revisão de conceitos é melindrosa – entra no campo da disputa
- Poucos estudos sobre trabalho
- Dissertações discutem trabalho e não o citam
- Catálogo traz possibilidade de diálogo entre as diversas áreas – sociologia do trabalho / saúde / educação

Características do catálogo: Informativo, reflexivo e prospectivo

Função do catálogo: Disparar discussões, fortalecer linhas de pesquisa, fortalecer a discussão da Saúde Coletiva, ter visualização rápida do existente, mostrar lacunas, problematizar questões e organizar o pensamento – limites a essa ampliação

Escopo / Alcance: Fotografia do momento- em que medida essa fotografia agrega novos elementos / produção de uma foto mais panorâmica.

- Quais os critérios para inclusão e até onde podemos ampliar
- Fronteiras pouco delimitadas – quem são as vizinhanças pouco visitadas
- Necessidade de ampliação do escopo: “na dúvida ultrapasse”
- Necessidade de ampliar as fronteiras – incluir atores / ampliar diálogos/ incorporar temas.
- Como se dá a produção na área e suas divisões e perspectivas sobre produção.
- Como a produção ocorre para além da Saúde Coletiva, como se lida com tal fato e se ampliar, explicitar para quem se amplia.

Organização / Formato: Necessidade de se revisitar as categorias: formação /capacitação / processo de trabalho e profissionais de saúde / trabalhadores de saúde; Pensar no formato para problematizar as questões; Não ir por áreas, mas pelos atores; Incluir as políticas produzidas e os atores que têm participado do processo

Quanto ao desenho do catálogo: Dimensão quanti: o que se tem; Conjunto de artigos encomendados para discussão sobre o conjunto de achados.

Estratégias: debates itinerantes; Fomentar as discussões; Fomentar a aproximação dos alunos da pós; Prazo de validade curto

7. Cronograma de atividades: vide em anexo.

8. Oficina de Pesquisa em Trabalho e Educação na Saúde “Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: análise da produção científica brasileira e suas relações com as necessidades do SUS”.

Projeto apoiado pela OPAS / ABRASCO / INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA DA UFBA,
14 e 15 de julho de 2011 - Salvador, Bahia

PROGRAMA

PRIMEIRO DIA 14/07/2011 – QUINTA FEIRA

9:00h – Abertura e boas vindas

- Representante da Diretoria da ABRASCO – Prof. Dr. Luis Eugênio Souza
- Diretor do ISC / UFBA: Prof. Dr. Eduardo Mota
- Coordenadora do GT de Trabalho e Educação na Saúde da ABRASCO: Profa. Dra. Tânia Celeste Nunes (ENSP/FIOCRUZ)
- Coordenadora da Oficina: Profa. Dra. Isabela Cardoso Matos Pinto (ISC/UFBA)

9:30h - Apresentação dos participantes

10:00h – Mesa Redonda - A Produção Científica da Área de Trabalho e Educação na Saúde: trajetórias, análise crítica e perspectivas metodológicas de aprofundamento

Coordenadora – Profa. Dra. Soraya Belisário (NESCON / UFMG)

Palestrantes – Prof. Dra. Tânia Celeste Matos Nunes- (ENSP/FIOCRUZ)

Profa. Dra. Isabela Cardoso Matos Pinto – ISC /UFBA.

Debatedor- Prof.Dr. Naomar de Almeida Filho – ISC /UFBA.

12:30h às 14:00h Almoço

14:00h às 17:00 h – Trabalho de Grupo – ***O Catálogo que visualizamos*** – Visão, objetivos, características e perspectivas metodológicas para o mapeamento.

SEGUNDO DIA 15/07/2011 – SEXTA FEIRA

9:00h – Plenária - ***O Catálogo que visualizamos*** – apresentação dos grupos de trabalho

10:00h – Trabalho de Grupo – ***O Catálogo que queremos***: caminhos alternativos e perspectivas de desdobramentos. Propostas de agendas para o catálogo.

12:30h às 14:00h Almoço

14:00h – Plenária Final– Apresentação dos Grupos de trabalho

Sínteses e consensos – ***O Catálogo que vamos produzir.***

Agendas de desdobramentos, cronogramas e participações.